

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira, 8500  
> > 10 > — Para outras localidades, 9500

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A EUROPA

### e as nações cativas

As nações do Leste europeu, que no fim da última guerra foram invadidas e ocupadas militarmente pela Rússia e foram depois obrigadas a aceitar governos comunistas constituídos por homens da inteira confiança de Moscovo, parecem agora inteiramente esquecidas pelos Governos do Ocidente. Com o seu declarado cinismo, a União Soviética considera qualquer manifestação de interesse pelas nações cativas como intromissão nos seus negócios internos.

A Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, na sua XI Sessão Ordinária realizada em Estrasburgo a 21 e 22 de Abril do ano findo, debateu a política geral do Conselho. Na decurso do debate vários membros da Assembleia discutiram a situação nos países cativos da Europa Central e Oriental e foi por fim aprovada a seguinte resolução, por oitenta e oito votos com doze abstenções, depois de se ter insistido no reconhecimento do direito que têm «os habitantes de Berlim Ocidental a viverem em liberdade e segurança e a manterem comunicações livres com o Ocidente».

a) O Ocidente deve manter as conclusões da reunião quadripartida de Genebra em 1955 e as suas obrigações para com a República Federal Alemã, segundo a convenção as-

sinada em Paris em 23 de Outubro de 1954;

b) Não deve admitir-se

por G. de Ayala Monteiro

qualquer questão que diga respeito á existência da Comunidade dos Seis;

c) Nenhuma proposta que envolva alterações ou mudança no equilíbrio da segurança militar actualmente assegurada pela NATO poderá ser aceite desde que implique

Continua na 2.ª página

#### A Estátua do Infante D. Henrique

O escultor Leopoldo de Almeida, foi encarregado de executar a estátua do Infante D. Henrique, destinada ao promontório de Sagres. O referido trabalho foi adjudicado por 250 contos.

Continua na 3.ª página

## QUADROS

### 19 de Loulé Antigo

VAI travar-se a grande batalha! Loulé nunca suportara tão grande peleja em defesa de uma sua pretensão. As ruínas «sentam» formidáveis «baterias», disparam potentes «obuses», mas os que lhe são lançados do exterior têm, ao fim e ao cabo, maior poder de destruição.

por Pedro de Freitas

Inicia-se a luta com este primeiro « tiro »: Ao povo do concelho de Loulé:

«A luta por um ideal comum e principalmente quando esse ideal representa uma aspiração justa, desfaz divisões e apaga animosidades e malquerenças.

«É preciso reagir contra os seus efeitos e essa reacção há-de sair vencedora da luta que vai travar todo o concelho em prol do seu ressurgimento, se todos, mas absolutamente todos os louletanos souberem generosamente esquecer um passado que os não nobilita, para pensarem no futuro do seu concelho, um dos mais ricos do país».

«Tenta-se presentemente um movimento de generosa reconciliação que leve todo o concelho a unir-se e a levantar o seu brado unísono e a sua bandeira duma só cor no centro do seu quadrado inexpugnável a mais ódios e a mais divergências».

«Não faltará por certo ninguém que tenha amor a esta terra abençoada, para com o seu concurso ajudar a lenda da política de Loulé».

«Não há partidos de baixo nem de cima, nem jamais os haverá. Há apenas o grande Partido Louletano, guiado pelo seu grande chefe que é o justo equilíbrio das suas legítimas aspirações».

«O grande acontecimento que reunirá todos os homens de boa vontade é o desvio do caminho de ferro que todo o concelho vai pedir ao Governo.

Continua na 3.ª página

## No ALGARVE

### caiu chuva preta

No passado dia 16 do corrente, no Algarve, caiu chuva negra. Nesta cidade e arredores verificou-se em grande quantidade, tendo algumas pessoas e entidades colhido amostras que enviaram directamente para os serviços de análises da capital.

Muitos atribuíram o estranho fenómeno à recente explosão da bomba atómica no deserto do Sahará.

No dia seguinte esteve na Luz de Tavira uma brigada da Junta de Energia Nuclear, com a respectiva aparelhagem, que fez o estudo minucioso, tendo concluído que as partículas que a água continha não traziam, felizmente, radioactividade.

Dissipou-se assim em parte o receio da água das cisternas, que por aqui abundam, sobretudo na freguesia de Santo Estêvão e nos arraiais das ermações.

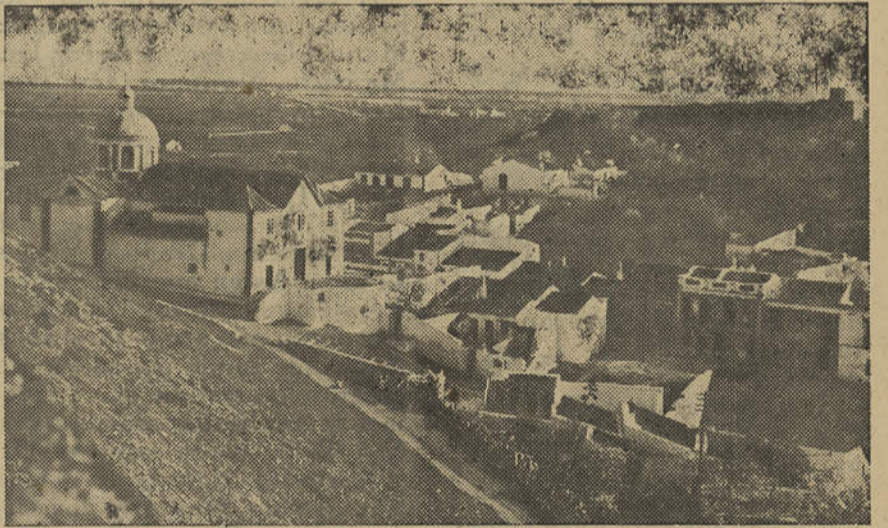
Continua na 3.ª página

## Castro Marim

### o que valeu e o que representa

CASTRO MARIM possui um passado histórico de relevo, Vila ribeirinha do Guadiana, situada no sul do Algarve. é uma das mais pitorescas da nossa região.

Quando há anos, em frente da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, foram feitas escavações para a construção da estrada que ali passa, encontraram-se muitas ossadas, pro-



Vista parcial de Castro Marim, destacando-se a Igreja de Nossa Senhora dos Mártires

vando que noutro tempo foi aberto um enorme fosso que serviu de sepultura. Aquelas ossadas, que certamente pertenceram a homens de outros séculos e estando o local onde foram encontradas tão perto da fortaleza que os mouros haviam tomado, leva-nos facilmente à convicção de que foi ali travada uma das mais rijas pelejas para a expulsão definitiva do Algarve da raça agarena.

## COM TODA a SINCERIDADE...

Venho dizer á Direcção da Banda de Tavira que não esperava, nem desejava, o seu agradecimento pelo meu artigo no «Povo Algarvio», sobre a exibição da mesma Banda no Cinema de Faro, quando do concurso das Bandas e Filarmonias Civis.

E não esperava nem desejava tal agradecimento, porquanto, tudo quanto disse e escrevi, foi, tão somente, a resultante do meu entusiasmo, do meu agradecimento de tavirense ausente de Tavira, aos artistas meus conterrâneos, por tudo quanto fizeram a bem da sua terra.

Continua na 2.ª página

## Os grandes festejos do Carnaval de Loulé

INICIAM-SE já no próximo domingo os grandiosos e tradicionais festejos do Carnaval de Loulé que costumam atrair ao Algarve alguns milhares de pessoas.

Como é do conhecimento público, o produto integral de tais festejos destina-se à Santa Casa da Misericórdia daquela importante vila algarvia.

O Carnaval de Loulé, que há 53 anos vem conquistando com a sua característica alegria a simpatia do público, promete mais uma vez ser o grande fulcro da folia durante os



Um dos lindos carros do Carnaval de Loulé

Continua na 4.ª página

Estamos até intimamente convencidos que para comemorar essas lutas é que foi ali erigida a igreja de Nossa Senhora dos Mártires e as razões que para isso temos são as seguintes: Quando os portugueses, com o auxílio dos Cavaleiros do Templo, em 21 de Outubro de 1147 obrigaram Lisboa a capitular, erigiram ali uma igreja a Nossa Senhora dos Mártires, imagem que os Templários muito veneravam; quando conquistaram Silves, igualmente erigiram outra igreja a Nossa Senhora dos Mártires; quando conquistaram Tavira também erigiram ou aproveitaram uma mesquita, onde colocaram uma imagem de Nossa Senhora dos Mártires, mas não sabemos em que data começou a chamar-se Santa Maria do Castelo. Até em Mértola erigiram uma igreja a Nossa Senhora dos Mártires, que não sabemos se hoje existe.

A igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim é um belo monumento religioso que ultimamente tem

Continua na 2.ª página

## II Concurso Fotográfico

de motivos algarvios

Embora já se encontrem classificados pelo respectivo júri os trabalhos apresentados ao II Concurso Fotográfico de motivos algarvios, organizado pela Casa do Algarve, a inauguração da exposição dos ditos trabalhos, que estava marcada para 16 do corrente, foi transferida, por motivo de força maior, para 14 de Março próximo.

## HOMENAGEM

### ao Dr. Mário Lyster Franco

Um grupo de admiradores e amigos do Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul», realiza no próximo dia 6 de Março, em Lisboa, um almoço de homenagem àquele distinto arqueólogo e jornalista, que acaba de ser eleito sócio correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

Os pedidos de inscrição para esta homenagem devem ser feitos á Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º.-Dt. telefone 23240.

## CHUVA

Relação da chuva caída em Tavira nos anos de 1947 a 1960:

Ano de	mm
1947.	706,9
1948.	770
1949.	673
1950.	589,9
1951.	425,9
1952.	686,4
1953.	660,8
1954.	299,3
1955.	856,5
1956.	535
1957.	401,4
1958.	607,1
1959.	518,7
1960 (até 17/2/60)	243,2

Durante o corrente ano agrícola a chuva caída foi a seguinte:

Setembro.	7,5
Outubro.	58,7
Novembro.	119,7
Dezembro.	35,5
Janeiro.	112,3
Fevereiro (até 17/2/60)	130,9

# Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

«É de absoluta necessidade o levantamento de toda a linha férrea de Tunes a Faro. Será mesmo necessário modificar-se o seu assentamento; para tanto será até preciso novo estudo e algumas obras. (Diz respeito à renovação que nessa altura foi feita na linha do Sul; mudança de carris, rectificação de curvas e modificações para estilo moderno dos edificios das estações).

«A linha férrea, com grave erro, ficou afastada da sede do concelho».

Em face da modificação a fazer-lhe, pensa todo o concelho de Loulé em pedir o seu desvio, aproximando-a da vila.

Porque se não há-de fazer?

Para tanto bastará fazer nova terraplanagem com poucas obras de alvenaria, visto que a despesa de travessas e novos carris, sempre a administração do Sul e Sueste tem que fazer.

Não merecerá o concelho de Loulé do tesouro público essa justa compreensão? Recusar-se-á o Estado à despesa dessa terraplanagem?

Não tem esse direito porque o concelho de Loulé é dos que mais contribuem para o tesouro público.

Diz-se que o governo inglês fez saber ao nosso que faria um abatimento na nossa dívida de guerra se o governo português equilibrasse o orçamento.

Se depender da união de todos os municípios do concelho de Loulé o alcance da mais querida aspiração de todos, quem não lhe dará o seu apoio?

Está organizada uma comissão de habitantes de Loulé que tomou o encargo de conduzir até junto dos poderes do Estado a «Cruzada» em prol do seu caminho de ferro.

Dessa comissão que hoje há-de ficar definitivamente constituída, vão fazer parte homens que os erros do passado colocaram sob diversas bandeiras. O esforço desses homens precisa do auxílio de todo o concelho e eles contam desde já com ele.

Louletanos de boa vontade uni-vos em prol do vosso concelho.

Esquecei o passado e pensai no futuro, como preciosa herança a legar aos nossos vindouros.

**Abaixo a política partidária! Viva a União Louletana!**

«Um grupo de Louletanos»

Loulé galvaniza-se na luta. Todos os ânimos mobilizam-se «pró desvio do caminho de ferro». Não há partidos, não há dissidências, não há ânimos pessoais nem credos religiosos. Só há Loulé grandes e pequenos têm o mesmo pensamento, a mesma vontade e todos, absolutamente todos, fazem o correio da matéria prima para a grande luta consuante as suas possibilidades.

Loulé está em pé de guerrilla. Conforme a proclamação da luta é nomeada «A Comissão de Despesa de Loulé»: Dr. António Maria Fructuoso da Silva, Dr. José Joaquim Soares, Dr. Maurício Serafim Monteiro, Dr. José Pedro, Artur Gomes Pablos, Joaquim

de Sousa Ramos Faisca, Manuel de Sousa Rosal Júnior.

Extremam-se os campos da batalha: Loulé e São Braz de Alportel. Aquele defende; este ataca. É que, São Braz, uma vez o desvio feito, não tem possibilidades de ter o ramal. Não fez o acordo consignado na lei 262; todavia não quer separar-se do grande concelho, pois só a sua sombra poderia ver realizado o sonho do seu caminho de ferro.

Aceso o facho da luta, nela entram em grande estilo os jornais da capital e os do Algarve. E entre outros de menos aparato, contam-se os que mais acenderam as suas colunas. De Lisboa: «Diário de Notícias», «O Século», «A Época», «A Voz», «Gazeta dos Caminhos de Ferro», imprensa algarvia: «Algarve», «Correio do Sul», «Moca», (de Faro); «Folha de Alte» (Alte); «Alma Algarvia» (Loulé); «Ecos do Sul» (São Braz de Alportel).

A favor do Desvio escreveu bastos e substanciosos artigos: Manuel Guerreiro Pereira, Dr. Maurício Monteiro, Dr. José Joaquim Soares, José dos Santos Galo, Leal da Silva, José da Vila (pseudónimo), e «Desnemo» (pseudónimo), e Pedro de Freitas Contra Loulé: José Dias Sancho, Dr. José Viegas Louro, Ascensão Mendonça. E, além de outros acérrimos lutadores, não sendo jornalista de grande fundo mas elemento de grande prestígio que arrigementa multidões combativas, São Braz conta com o Dr. Alberto de Sousa, ao tempo Director do Sanatório dos ferroviários «Vascelos Porto» — sito nas proximidades de São Braz.

Percorrido os trâmites oficiais, determina o então Ministro do Comércio, Tenente Coronel Passos e Sousa camarada do Almirante Cabeçadas na vitória da revolução do «28 de Maio»), que se iniciasse o estudo conforme o pedido de Loulé, emanado da sala das sessões da Câmara Municipal em 16 de Agosto de 1926.

Logo «O Século», a 23 de Setembro desse ano de 1926, dá a notícia de irem principiar os estudos da variante Boli-queime-Loulé-Almancil-Nexe. É chefe da secção de estudos o Eng.º Mário Dias Trigo, que se responsabiliza pelo estudo; e, como não poderia deixar de ser, Albino da Encarnação, o topógrafo, o trabalhador de campo, o desenhador de tão delicado como combativo serviço, o autor da ideia do desvio, vai então, mais do que nunca, por à prova todo o seu saber e toda a sua abnegação. E bem se houve! Em três escasos meses faz o estudo.

Fernando de Sousa, engenheiro que em assuntos de caminho de ferro é tido como o primeiro técnico é o director do jornal «A Época» e, pouco depois, de «A Voz» com a supressão daquele), e é também director da grande e importante revista técnica «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

Político monárquico de ténpera inflexível, pessoa que sob o seu ideal não perdoa a adversários, logo no dia imediato à notícia de «O Século», enceta

# A EUROPA

e as nações calivas

Continuação da 2.ª página

desvantagem para o Ocidente; d) Qualquer concessão por parte do Ocidente deve obter concessão equivalente por parte da União Soviética».

E afirma que «o Ocidente não pode renunciar o seu apoio às aspirações de todas as nações da Europa á independência e liberdade».

Uma delegação da Assembleia das Nações Europeias Cativas assistiu á aludida sessão do Concelho da Europa ocupando-se de vários aspectos da situação nos países dominados pela União Soviética e da sua exploração económica por Moscovo.

Existe, apesar de tudo, a convicção entre os representantes daqueles países de que os Governos ocidentais se mostram pouco activos quanto á libertação dos países para além da Cortina de Ferro.

O problema de Berlim, quanto a eles, tomou o lugar de um outro mais vasto — o da Europa Central e Oriental. «O olhar ansioso dos estadistas do Ocidente, escreve um jornalista polaco, não alcança para além das fronteiras orientais da Alemanha. A luta de dois milhões de berlinenses ocidentais, sob a ameaça da Rússia, interessa toda a gente. O destino de cem milhões de pessoas, entregues contra a sua vontade á União Soviética, esquece-se facilmente. Todas essas pessoas, no entanto, pertencem á Europa e dela fazem parte integrante. Ignorar o seu destino é ignorar a verdadeira natureza do problema da Europa».

Na verdade, a reunificação da Alemanha sem a libertação das nações escravizadas pelos Sovietes não resolveria o futuro da Europa. É certo que esta verdade anda aparentemente esquecida nas reuniões internacionais.

## Agradecimento

Maria José Valentim, Maria José Valentim Varela e Rafael Tomaz Canau, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada o seu saudoso marido, pai e sogro José Rodrigues Varela.

na sua época o seu ataque a Loulé.

«No Século de ontem encontramos a notícia de que foi já mandado fazer o estudo de um troço de linha partindo de Boli-queime para ir passar em Loulé».

«Custa a acreditar que em menosprezo da lei, sem estudo prévio do assunto, sem audiência das corporações consultivas competentes, se praticaram actos preparatórios de uma funda alteração da linha do Sul já construída. Acaso têm as câmaras municipais autoridade para inventar estudos de caminho de ferro?»

Com esta inicial sentença Loulé era ameaçado de perder a batalha. Não fora ajoelhar aos pés do técnico, não lhe pediria concelho, e, porque era a terra do seu inimigo político que fora um dos fundadores da República no cinco de Outubro de 1910, o almirante Cabeçadas, todas estas circunstâncias especiais contribuíram para que a causa louletana se perdesse na via dolorosa da sua maior aspiração.

E assim São Brás de Alportel encontra fortíssimo apoio aos poderosos ataques com que começa a esgrimir todo o seu ardor numa luta, que, a todo o transe, grita bem alto:

O desvio mata o ramal, mas o ramal mata o desvio.

# Livros

e Revistas

**Bordados à máquina** — Recebemos o n.º 19, referente a Fevereiro, desta revista de bordados.

Ela — Também recebemos os n.ºs 28 e 29 referentes a Janeiro e Fevereiro desta revista com valiosos ensinamentos de toda a espécie de bordados, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Maria Ermelinda dos Reis Gouveia e Borrelho.

**História da Civilização Europeia** — Recebemos o fascículo n.º 32 desta grandiosa obra que Edições Crisális, Lda vem editando com toda a pontualidade e proficiência.

Recomendamo-la a todos os estudiosos e áqueles que gostam de constituir uma biblioteca de valor.

Esta obra constitui um estudo completo da história da civilização da Velha Europa que tanto tem impulsionado a história do Mundo.

**A Cooperação** — Com a publicação do seu n.º 46, entrou no IV ano de vida, esta revista mensal de divulgação técnica das actividades económicas mensais, de que é seu illustre director o sr. José da Silva Baptista.

Por tal motivo felicitamos Cooperação desejando-lhe muitas felicidades.

**O Banco do Fomento Nacional, factor basilar de desenvolvimento da Economia Portuguesa** — Recebemos um folheto com o excelente discurso proferido pelo Ministro das Finanças Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, pronunciado em 4 de Agosto de 1959, no acto de posse do governador do novo Instituto de Crédito.

**História dos Descobrimientos Marítimos** — Publicou-se o fascículo n.º 11, desta monumental obra colectânea de esparços, original do professor Duarte Leite com organização, notas e estudo final do professor V. Magalhães Godinho.

Com o presente fascículo terminou o primeiro volume desta publicação que encerra palavras preliminares do Almirante Gago Coutinho.

Toda a história dos descobrimientos marítimos vem narrada e comentada com profundos conhecimentos bem como das razões e causas.

Trata-se de uma publicação de interesse para quantas apreciam os assuntos históricos. É uma obra bem apresentada gráficamente, numa esmerada edição da Cosmos.

**Revista de Turismo** — Acaba de ser publicado o n.º 33.ª série desta magnífica revista portuguesa, a melhor que entre nós se publica no seu género quer pela escolhida colaboração quer pelas excelentes fotos que a adornam, desde as tol-radas de Vila Franca ás chaminés algarvias tudo são notas exuberantes do turismo português.

Felicitamos todo o corpo redactorial de Revista de Turismo pela apresentação cada vez mais primorosa de cada número conquistando assim dum modo geral a justa simpatia dos múltiplos leitores.

**Panorama do Pensamento Filosófico** — Foi distribuído o fascículo n.º 15 desta valiosa obra dirigida pelo professor V. Magalhães Vilhena e que Biblioteca Cosmos vem editando com toda a regularidade e proficiência.

Com o presente fascículo completou-se mais um volume desta obra que constará de 30 fascículos de 64 páginas cada, completando 4 volumes.

A filosofia grega foi objecto do estudo deste volume que terminou completando oito excelentes capítulos.

Os pedidos de assinatura para esta obra poderão ser feitos directamente á Cosmos.

É um estudo que se recomenda a quantos desejam cultivar-se no campo da filosofia.

**Revista d'Aquém e d'Além Mar** — Recebemos o n.º 114, referente a Dezembro, deste excelente mensário dos portugueses de todo o Mundo.

**Beethoven, grandes períodos criadores** — Acaba de sair o 1.º

Com toda a Sinceridade...

Continuação da 1.ª página

As felicitações que me dirigiram, as palavras amigas que ouvi, os abraços que senti, nessa mesma noite, no Café Aliança e após o espectáculo, tornaram-se devedor desse meu reconhecimento.

Assim, nada têm de me agradecer.

De resto, podem estar certos de que o Carlos Picoito, estará sempre com Távira.

Talvez por isso, talvez porque todo o Farense que me conhece sabe do meu amor á minha cidade, as «homenagens» de que fui alvo nessa noite.

E aceitei tais «homenagens» não como sendo dirigidas á minha pessoa — que o não eram — mas, sim, como prestadas a todo o tavirense, nessa hora de euforia a que tão alto subiu o nome da minha querida cidade.

Assim, nada os Directores da Banda têm de me agradecer.

Ao contrário, sou eu, e comigo todos os tavirenses, quem deve estar agradecido á Banda, aos seus Artistas, aos seus Directores.

Faro, Fevereiro de 1960

Carlos da Costa Picoito

## Alistamento de Voluntários

Conforme edital do Estado Maior do Exército que se encontra afixado nos lugares públicos do costume, decorre até 27 do presente mês de Fevereiro o prazo para entrega nas Escolas Práticas e Unidas dos requerimentos dos mancebos que no corrente ano pretendam alistar-se no Exército como voluntários.

Devem pois os interessados no referido alistamento consultar com atenção o referido edital e de acordo com as suas disposições tratar dos documentos que devem acompanhar os seus requerimentos, por forma a ser observado aquele prazo.»

## SALINA

Arrenda-se a de Celestino dos Santos Amaro.

Reserva-se o direito de não entregar se o preço não convier.

Recebem propostas a viúva e José Simões da Costa — Távira.

fascículo desta genial obra de Romain Rolland, que nela consumiu 50 anos da sua existência, numa esmerada tradução do distinto musicólogo Fernando Lopes Graça. Obra calculada de 20 a 25 fascículos, para ser encadernada em 2 volumes. Magnífica edição impressa a 2 cores sobre papel «off-set», com bastas gravuras e valiosa documentação de Beethoven publicada em extra-texto.

Toda a vida e obra do grande músico será revelada pela pena brilhante do escritor numa esmerada publicação que Edições Cosmos agora iniciou.

**Os Cadernos de Manuel Anselmo** — Recebemos o fascículo III 1.º volume destes excelentes cadernos de crítica, política e actualidades literárias.

Excelentes trabalhos apresentados pela prosa brilhante e revolucionária do escritor nacionalista Dr. Manuel Anselmo.

Os seus cadernos são duma flagrante oportunidade no presente momento da vida nacional e escritos com aquele desassombro e lealdade que caracterizam o espírito do seu autor.

A sua leitura recomenda-se. São distribuidores a Editorial Organizações, Lda.

Máquina de Tricotar

**PASSAP**

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

**Francisco José de Mendonça Fernandes**

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA



**JUSTINA - Cabelleira**

Rua Dr. Miguel Bombarda - TAVIRA

Comunica a todas as Suas Clientes que regressou de Lisboa onde assistiu a várias demonstrações de penteados feitas por alguns dos maiores cabeleireiros mundiais entre os quais D. Rafael Martim, campeão de Espanha, o cabeleireiro francês que pentea a celeberrima Marlène Dietrich, o ex-campeão do mundo Maurice Chaton, além de consagrados artistas portugueses, que apresentaram as últimas novidades de Paris.

# Dos Livros...

## Treze Passos na Bruma

Eis o título de um pequeno livro de poemas que gentilmente nos foi oferecido pelo seu autor. Edição singela de «Cadernos do Centro», o livrinho lê-se de um fôlego, pois nele há poesia e beleza.

Desconheço o autor, mas se acaso se trata de uma estrela, Antero de Sousa, nos treze poemas que hoje nos oferece, faz-nos antever um poeta de fibra que há-de criar a sua escola.

Eis a sua apresentação:

A ti,  
que eu jamais vi  
e jamais verei  
talvez;  
a ti,  
nebulosa que sonhei  
tanta vez  
estirado em minha cama solitária;  
a ti,  
que eu imagino ideal  
e serás afinal  
como todas,  
vária;  
a ti,  
que talvez me estejas a ler  
como uma revista de modas  
espalhada no chão;  
a ti,  
que eu queria ter  
e serás sempre ilusão.  
Vai este livro que, pobre!  
nem a mim descobre.

E mais adiante diz o poeta:

Ser poeta é acordar  
por altas horas da noite,  
fitar o escuro de breu  
e sentir por todo o corpo,  
feito harpa, feito cítara,  
tremor a mão do destino  
que, corda a corda, tangendo  
vai dizendo, vai cantando,  
vai tecendo, desdobrando,  
o mistério mais profundo,  
o mistério deste verme  
que modificou o mundo!

O seu verso sensibillza, tem conceito e alma.

Resta-nos felicitar o autor e incitá-lo a seguir a sua boa estrela neste mar de escolhos que é a vida materialista de cada dia porque os bons versos são tónicos espirituais.

## Um herói do nosso tempo

Arcádia, prosseguindo na senda das suas excelentes publicações, acaba de lançar mais um grande romance de moldura realista, uma crónica dos pobres amantes, subscrita pela pena brilhante de Vasco Pratolini, escritor da moderna geração.

«Um herói do nosso tempo» não é um romance vulgar, uma simples historleta para entreter aos serões das longas noites de Inverno mas sim uma obra com miolo, onde se nota a pureza do estilo e a garra do seu autor.

É um romance de actualidade, da época perturbada em que vivemos, que arrasta os seres às paixões violentas, sem olhar às consequências que dela resultem, embora funestas.

O escritor demonstra com nitidez na história de um Sandimo que seduz a mulher do seu melhor amigo, que usufrui a paixão ardente de uma mulher, que comete um crime, o que é uma mocidade desvaivada, sem consciência e sem temor de Deus.

Vidas que se arrastam no lodagal do mundo, escravos da sua própria animalidade e dos seus instintos brutais.

Felicitemos Arcádia pela apre-

## No Algarve caiu chuva preta

Continuação da 4.ª página

Oxalá que o fenómeno não tenha qualquer relação com a recente explosão atómica francesa do Sahará.

Segundo nos informam, algumas roupas que se encontraram estendidas e apanharam aquela chuva ficaram manchadas de tal forma que se tornou impossível fazer desaparecer.

A chuva trazia resíduos de natureza oleosa com cheiro activo.

O vendaval tem continuado a assolar o Algarve, onde chove há já alguns dias prejudicando nalguns pontos as culturas. As ribeiras têm arrastado fortes enxurradas. O Gilão na madrugada de 14 esteve prestes a transbordar. O comboio correio do dia 18, chegou aqui com algumas horas de atraso, devido ao desmoronamento de uma barreira.

sentação de mais este volume com que nos acaba de mimosear, romance que toca a nossa sensibilidade, que espavita e faz vibrar a consciência de cada leitor.

## Cidade Solitária

Eis o título do novo livro de Fernando Namora, editado pela Arcádia.

É um livro de contos, de excelentes contos impregnados de um realismo palpável, escrito pela pena brilhante do autor de «Retalhos da vida de um médico».

Magnífica obra que merece ser apreciada pelos leitores e apreciadores de bons contos.

Felicitemos muitos sinceramente o ilustre escritor por mais esta sua brilhante produção.

## O Navegador

Jules Roy. Grande prémio da Literatura da Academia Francesa de 1958, não é um escritor desconhecido para o leitor português. A recente publicação do seu romance «A Mulher Infiel» trouxe ao nosso conhecimento um romancista de raras qualidades de estilo e de análise, que simultaneamente, é dotado de um poder de síntese extraordinário que lhe permite condensar numa página um mundo de ideias e sentimentos. Quando este dom é raro, prova-o a abundância de obras cuja leitura nos deixa, pela abundância de promenor inútil uma indistincta impressão de fadiga.

Tal com «A Mulher Infiel», também a aviação, e o tema de O Navegador A aviação e a guerra. A acção do livro que dura apenas alguns dias, situa-se na altura dos grandes bombardeamentos nocturnos da Alemanha pela R.A.F. No regresso de um desses raids um acidente (choque de dois aviões) obriga um navegador a saltar de paraquedas. É ele o único sobrevivente. Mas este golpe de sorte não é ao contrário o que chegou a julgar, uma ressurreição. A sua alma não é já a mesma. Os acontecimentos vão suceder-se e dispor dele. Como numa tragédia, os seres que o rodeia, o seu chefe, os camaradas, a própria amante, tornam-se cúmplices do destino que o vai tragar.

Depois da leitura deste livro ficamos com a consoladora certeza de que a successão dos grandes escritores franceses da geração anterior está assegurada.

# Notícias Pessoais

## Fazem anos:

Hoje — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco e os srs. José Maximiano Correia e João Inácio Garrano.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abilio Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira, Alfredo de Campos Faísca e Manuel Abilio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins. Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e meninos José Joaquim Branquinho da Silva, João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz, meninas Maria Esménia Durão Correia Matos, Maria Alda Pinto Conceição e os srs. Coronel Jaime Pires Casado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26 — Srs. Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

## Partidas e Chegadas

Seguiu para a capital onde foi colocado no Banco Português do Atlântico, o nosso conterrâneo sr. Manuel Abilio Rodrigues de Sousa.

— A seu pedido, foi colocado no Regimento de Infantaria 4, em Faro, o sr. Tenente Francisco Vicente Martins, que se encontrava prestando serviço na Escola Prática de Infantaria, em Macra.

## Necrologia

### Ana de Jesus Avó

Faleceu no dia 11 do corrente, no sítio de S. Pedro, onde residia, a sr.ª D. Ana de Jesus Avó, de 80 anos de idade. A extinta era casada com o sr. João Pedro Gonçalves, mãe do sr. João Alberto Gonçalves, sogra da sr.ª D. Maria Isabel Nunes Gonçalves e avó do sr. João Faustino Nunes Gonçalves, chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial, e da sr.ª D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo Nunes Gonçalves.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## Enciclopédia Ilustrada

### das Grandes Literaturas

Após o termo da publicação da *História Ilustrada da Literatura Russa*, e sem qualquer solução de continuidade, iniciou o Editorial Estudos Cor, a publicação da *História Ilustrada da Literatura Inglesa*, de que foram já publicados os fascículos 1 a 4 (44 a 47) do conjunto. Como os antecedentes esta obra foi criteriosamente escolhida, e a sua tradução e revisão entregues a dois especialistas da matéria: Jorge de Sena e Rogério Fernandes. Os fascículos já publicados que abrangem a Idade Média, O Renascimento e a Época Isabelina, o Século XVII, iniciando-se o estudo do Século XVIII, são enriquecidos de valiosa documentação iconográfica, que torna a matéria duplamente atractiva.

## Dicionário

### da Pintura Universal

Na sequência das suas edições de arte, que tão bom acolhimento têm tido por parte da crítica especializada e por parte do público, meteu agora ombros a Editorial Estudos Cor a um empreendimento que rodeou de todas as condições necessárias para o tornar um êxito digno daqueles que constituíram a publicação da *História da Arte* de Élie Faure e *Para Compreender a Pintura* de Lionello Venturi. A obra agora iniciada é, pode dizer-se, o natural complemento daquelas duas, já que a função que é chamada a desempenhar não poderia ser cabalmente preenchida por elas.

O «Dicionário da Pintura Universal» — a obra em questão — de que se encontram já publicados dois fascículos, foi organizado e planificado pelo Prof. Dr. Mário Tavares Chicó, Dr. Artur Nobre de Gusmão e José Augusto França.

## Castro Marim

o que valeu e o que representa

Continuação da 1.ª Página

recebido benedictões. Já no século XVI foi esta igreja muito beneficiada por D. Lopo Mendes de Oliveira, alcaide-mor de Castro Marim. Em 1755 foi acrescentada à custa da Confraria, que nessa época tinha grandes rendimentos, em 1814 sofreu grandes obras e em 1821 fizeram-se as três capelas e o zimbório. Os sinos vieram em 1824 e o relógio foi colocado em 1902, por João Nepomuceno Mimoso Faísca, grande amigo da sua terra.

Muito se tem escrito que merecia não esquecer e pena é que tanto se tenha perdido por não haver quem tenha tido cuidado de o conservar, podendo-se hoje apenas encontrar na memória de alguns devotos a lenda de Nossa Senhora dos Mártires.

É curioso ver nos dias 14 e 15 de Agosto, dias consagrados à festa da vila de Castro Marim, o grande número de crentes com seus taleigos de trigo à cabeça, velas acesas nas mãos, ajoelhados em torno do andor, rezando cheios de fé.

O seu castelo está votado ao abandono. E será justo que este castelo, que figura na bandeira nacional, tivesse chegado ao estado em que se encontra?

Castro Marim é sede de concelho vivendo especialmente da agricultura e da indústria salineira, mas logo que esta localidade seja dotada da tão desejada energia eléctrica, tem tendência a valorizar-se.

No campo da assistência destacamos o hospital e a Casa do Povo, com a sua grande obra de alcance social, salientando-se o subsídio de invalidez e o médico privativo, de reconhecido préstimo na sua assídua assistência.

Esta nobre e antiga vila continua aguardando por melhores dias. Povo de boas qualidades, os seus habitantes desejam acertar o passo com outras terras mais progressivas.

A sua Câmara Municipal luta com inúmeras dificuldades para acudir aos mais pequenos concertos e obras de reconhecida e imprescindível necessidade, embora seja digna de registo a instalação, no rés do chão do edifício dos Paços do Concelho, das repartições públicas e camarárias, obra que era um dos grandes anseios da população desta vila e que está quase concluída.

Aguarda-se o concerto da rua de Santo António, agora com a sua igreja arranjada, que há cerca de 50 não tem levado senão algumas carraças de areia.

Bem digna é Castro Marim de uma mais concentrada atenção dos poderes centrais.

António Victor Severo Martins

# Evolução

(Tempos Modernos)

Menina sorrisos,  
Menina brincando  
Menina dos gestos irreflectidos!...

Menina pulando  
Tão fresca e airosa  
De cabelos soltos,  
Lacinhos de fita  
Sainha rodada  
E ares desenvoltos!...

Menina em botão,  
Rebento formoso  
E o tempo passando  
Lento... e saboroso.

Menina gentil,  
Parecer mais airoso,  
E gestos pensados e já reflectidos.

Menina meiguice  
Com encantos mil  
Atando o cabelo desprezencioso

Menina estudando  
Ciências, história,  
Verbos decorando,  
Desenhos, problemas  
E tantos exames.

Menina intranquila,  
Dos extases presa  
E olhar sonhador!...  
Sentindo que a vida  
Lhe venda os segredos  
De ansias de amor.  
E pensa mistérios  
Em tudo que escuta  
E vê em redor.

Menina na praia  
Subindo os rochedos!  
Ver mundos, ver longes...  
Pintar-se ao espelho,  
Achando-se bela  
E velho o conselho.  
Menina correndo  
Para abrir o mundo.  
Já não quer mistérios  
Quer descobrir tudo.

Menina caiste?!...  
Correste p'ra luz  
E a luz diminuíste?  
Não olhas as estrelas  
Não vês que são belas?...  
Não ris ao luar,  
Não leste provérbios?  
Que tudo na vida  
Tem peso e medida?  
Tão triste a cismar  
E o Mundo parou?!...

O Mundo perdeu  
P'ra sempre os mistérios.

Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

## RAPAZ

De 22 anos de idade, deseja corresponder-se com menina de 18 a 20 anos. Exige foto, que será devolvida no caso de não interessar.

Resposta a A. Pereira — Caixa Postal, 89 — Camabate-la — Angola.

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amylea, Argus, Eska, Utergines, Camu, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

# J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Pela Cidade

**A** AUTOMOTORA corria lesta pelo percurso que me levou a Faro. No seu interior, duas dúzias de passageiros mantinham-se num silêncio enervante, tendo vincado no rosto o tédio que as viagens, ainda que pequenas, provocam.

Mais de metade do caminho que separa a nossa cidade da já moderna capital algarvia tinha sido percorrido pelo como do transporte ferroviário. Entravamos agora na longa curva que antecede à Estação da Fusetta e a automotora reduzia a louca velocidade a que se atirara, para fazer a sua paragem obrigatória.

O espectáculo de sempre voltou a repetir-se. Uns que saem outros que entram. Porém, ali não houve atropelos como nas grandes estações, somente dois jovens desembarcaram e um único passageiro fez a sua entrada.

Todos os olhos se fixaram no estranho individuo acabado de chegar, mas este sem se importar com a curiosidade dos presentes atravessou calmamente a carruagem, procurou com o olhar um lugar onde se pudesse acomodar e veio sentar-se a meu lado.

Olhei demoradamente o meu novo companheiro de viagem. Era um individuo dos seus 60 anos, rosto que donotava uma vida difícil, barba crescida e com um olhar vago e profundo; vestia miseravelmente e as mãos seguravam uma viola, que eu calculei, logo, ser o seu unico ganha pão.

O homem parecia satisfeito, como se na sua vida não houvesse problemas a resolver. Quem sabe... Talvez a seu ver, fosse feliz naquele momento.

Respirou fundo e olhou demoradamente a sua fiel companheira de infortúnio; também ela parecia cansada e o seu aspecto dava igualmente mostras de velhice. Porém, não se fez rogada quando ele, colocando-a contra o peito, arrancou o acompanhamento de uma canção que ofereceu aos presentes.

Era uma canção tão conhecida e popular e a voz cansada e rouca do velhote, subressaindo ao ruído da locomotiva em marcha, fazia-se ouvir...

... Encosta a tua cabecinha ao meu ombro e chora...

A certa altura aconteceu o imprevisto. Uma das cordas da velha viola partiu-se e o velhote, entre dentes, soltou algumas pragas de indignação.

Uns riram, outros sentiram pena do homem que calmamente tentava remediar o acontecimento.

Observei aquele moroso trabalho e o seu satisfatório resultado, findo o qual o homenzinho tornou a tocar e a cantar a canção interrompida.

Quando acabou voltou-se para mim para me dirigir pala-

**Teatro António Pinheiro**—Hoje, em espectáculo para 17, o filme *Julie*, com Doris Day, Louis Jourdan e B. Sullivan. Quinta-feira, para maiores de 12, *Libertad Lamarque* e *Pedro Infante em Ansiedade*, e o filme *O dinheiro não é tudo*, com William Holden.

Sábado, para 17 anos, os filmes *Duelo de Fogo*, com Burt Lancaster e Kirk Douglas, e *O Rei da Confusão*, com Bob Hope, Tony Martin e Arlene Dahl.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Lar da Criança

Ofertas do mês de Janeiro: Réceita dos alunos do C.I.S.M.I.; 1.861\$70; sr. José Francisco Peixoto, laranjas; D. Maria Amélia Guerreiro, laranjas; D. Carlota Trindade, laranjas; D. Maria da Estrela Ribeiro, 7 lençóis; sr. António Gonçalves, de Santa Rita, uma perúia e um saco de batatas; D. Vanda Pádua Cruz, um cesto de laranjas; D. Isabel Faleiro, 40\$00; D. Maria do Rosário Chagas, pão; Empresa Rodoviária, latas de conserva; Anónima, 20\$00 e grãos; Anónima, 2 tigelas de doce; sr. Manuel Fernandes Machado, 100\$00; Comandante do Posto da P.S.P. de Tavira, oferta do trabalho do piquete no espectáculo dos alunos do C.I.S.M.I., 68\$00; Corporação dos Bombeiros, também oferta do piquete no mesmo espectáculo, 187\$50; sr. Comandante dos Bombeiros, oferta do seu bilhete no mencionado espectáculo, 10\$00.

A Direcção do Lar da Criança a todos agradece reconhecidamente.

Agradecimento

Clementina da Conceição Martins, Maria Fernanda Martins Agostinho, Maria Irene da Conceição, Maria Odete Martins Agostinho, Manuel Mendonça Guerreiro, e José António de Sousa Vestia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido, pai e sogro Manuel Agostinho.

*vra. Eu sabia o que ele queria; a compensação do seu trabalho. Antecipadamente perguntei-lhe o preço de uma corda nova e entreguei-lhe os quinze tostões do seu custo. Agradeceu-me e levantou-se para percorrer os restantes passageiros que na maioria o ajudaram e aos quais o velhote sorridentemente agradecia.*

A colheita acabara com a chegada da automotora a Olhão onde o pobre homem desceu, levando no bolso uns escaços escudos, que valeriam, talvez, o jantar daquele dia e uma corda nova para a sua viola.

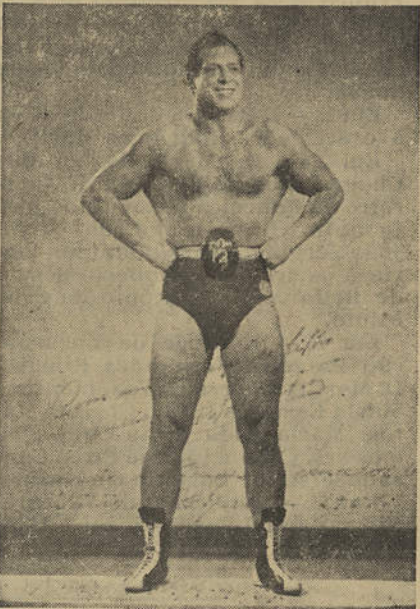
Ofir Chagas

O taviense

CARLOS ROCHA

Campeão Português de Luta-Livre

São Paulo, 16—Mais uma vitória do campeão português de luta-livre, Carlos Rocha



sobre o italiano Caruso ao terceiro assalto, continuando assim a sua série vitoriosa, sobre os seus adversários, o chileno Amaro, o alemão, Scheineder, e o argentino Gatica. (Lusitania).

O Vôo das Aves

Pelo sr. Joaquim Luís Bernardo, fiscal do Mercado Municipal, foi apanhada, no sítio da Pegada, uma ave de arribação que não soube classificar a qual era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: Brit-Museum-London-Sw 7—A.J. 21.617.

Saúde e Lar

Mais um número desta revista que se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã» acaba de aparecer com uma capa a verde representando um bebé vestido à Inverno...

Eis o seu sumário: Página de saúde; A maior força; Algumas variedades de Hérnias; A ciência na luta pela vida; Podem evitar-se as dores causadas pela sinusite?; O eczema explicado pela clínica médica; É de facto, o nevoeiro prejudicial?; A desnutrição grave na criança; Pequena enciclopédia médica; As causas da prisão de ventre; Anemia—doença cinzenta; A acre rosácia e a sua cura; O tabaco causa o cancro; O crescimento das crianças; Remédio eficaz contra os oxuiros e as ascárides; Página da cozinha; Duas sentinelas da saúde—ar e Sol; O perigo de soprar nas velas nos bolos de aniversários; Um remédio para o cancro dos pulmões; A felicidade no lar.

Agradecendo a oferta de mais um número de tão proveitosa revista, recomendamos a sua leitura a todos os que se interessaram pela saúde e pelo lar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Província

Vila Nova de Cacela

**Necrologia**—Faleceu no passado dia 11, a sr.ª D. Elisa Guerreiro Cavaco Tamissa, de 79 anos, viúva do sr. João Rodrigues Tamissa e mãe dos srs. João Guerreiro Tamissa, comerciante e proprietário, e José Guerreiro Tamissa, já falecido, e sogra das sr.ªs D. Maria Adelaide Lopes Tamissa e Gracinda Canceira Tamissa. O funeral realizou-se no dia seguinte, com regular acompanhamento, para o cemitério local.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.—C.

Carnaval de Loulé

Continuação da 1.ª página

três dias de folgedos.

Quarenta carros alegóricos constituirão o maravilhoso cortejo que circulará na ampla Avenida José da Costa Mealla, vistosamente ornamentada.

Concursos de quadras alusivas ao Carnaval de Loulé, de piropos, etc., etc., preencherão o grandioso programa desta festa inconfundível com que Loulé mimoseia o público.

O carnaval de Loulé é sem dúvida um grande cartaz turístico algarvio e quer pela artística apresentação dos seus carros quer ainda pela animação tipicamente algarvia de que se reveste, não tem confronto com outros divertimentos congéneres.

É tudo se prepara para que no domingo se inicie o famoso curso do Carnaval de Loulé,

A Comissão de Festas realizará nas três noites, grandiosos bailes abrilhantados pela apreciada orquestra espanhola «Molero».

Já chegaram novos Figurinos

para Primavera e Verão de 1960. Como sempre em anos anteriores, a nossa casa tem sempre à venda vasto sortido de figurinos e todas as senhoras devem ir ver e comprar o figurino que lhe faz falta. A casa na província que mais sortido recebe é a nossa.

BEETHOVEN

por Romain Roland. Obra capital que nela consumiu 50 anos da sua vida, acaba de sair o 1.º fascículo numa tradução primorosa de Fernando Lopes Graça. Magnífica edição impressa a duas cores, sobre papel «off-set» com abundante ilustração e ornamentação no texto. Valiosa documentação de Beethoven publicada em extras-texto. Obra calculada de 20 a 25 fascículos e a ser encadernada em 2 volumes. Fascículo 25\$00. Inscreva-se nesta casa:

Papelaria CASA BRASIL Manuel Alexandre Rua da LIBERDADE—TAVIRA

Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 1 — Portimonense 0 Lusitano 6 — Arroios 0 Olivais 1 — Olhanense 1

A 18.ª jornada proporcionou-nos mais um derby algarvio disputado com bastante ardor pendendo o triunfo para o lado da equipa de Faro

O Lusitano goleou a turma do Arroios enquanto que o Olhanense apenas conseguiu em Lisboa um empate, não beneficiando totalmente da derrota do Oriental em Almada.

Hoje, o Olhanense recebe a visita do aguerrido team vila-realense e o Portimonense a do Almada, enquanto que o Farense se deslocará a Évora para defrontar o Juventude.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Barcelonense	18	14	1	339-15	29	
Oriental	18	11	4	329-15	26	
Olhanense	18	12	1	546-14	25	
Portimonense	18	11	—	744-25	22	
Farense	18	9	3	634-20	21	
Lusitano	18	8	5	538-27	21	
S. L. Olivais	18	8	3	734-31	19	
Montijo	18	8	2	833-35	18	
Desp. Beja	18	7	2	926-31	16	
F. C. Serpa	18	6	2	1031-45	14	
Juventude	18	4	5	931-45	13	
Almada	18	6	—	1220-30	12	
Estoril	18	5	2	1125-40	12	
Arroios	18	2	—	1620-26	4	

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da 8.ª Série (5.ª jornada).

Despertar 1 — Aljustrelense 0; Silves 4 — S. Domingos 0; S. Brás 2 — Ferreirense 1; Louletano 1 — S. Brásense 1.

Classificação: 1.º Despertar, 8 pontos; 2.º Silves, 7; 3.º S. Brás, 6; 4.º Louletano, 4; 5.º Aljustrelense, 4; 6.º S. Brásense, 4; 7.º S. Domingos, 4; 8.º Ferreirense, 3.

Ofir Chagas

Prova de Iniciação de Ciclismo

Para propaganda desta modalidade desportiva a Federação Portuguesa de Ciclismo realiza uma grande prova popular através de todo o País, à qual podem concorrer todos os indivíduos que nunca tenham participado em provas oficiais, que tenham completado 17 anos e não tenham mais de 21 anos.

No próximo dia 6 de Março, realizam-se nas sedes dos concelhos as provas de 50 quilómetros. Serão apurados os 5 primeiros classificados que depois irão disputar a prova distrital de 75 quilómetros, que se realizará em 20 de Março. Os 4 melhores classificados de cada distrito disputarão em Lisboa, no dia 27 de Março a grande prova final dos 100kms.

Serão atribuídas taças e medalhas a todos os vencedores de provas.

A inscrição de cada corredor é de Esc. 10\$00 e encerra imperivelmente no dia 1 de Março.

PALHA

Enfardada. Vende-se na Quinta do Mirante, Telefone 14—Luz de Tavira.

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª CONVOCATÓRIAS

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 12 horas, na sua sede social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 13 de Março próximo futuro, às horas e local acima indicados.

Tavira, 11 de Fevereiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral

(a) J. Júdice de Vasconcelos

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc.—PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7—Telefone 110—TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA